



23^o CONGRESSO BRASILEIRO DE PERINATOLOGIA

14 a 17 de setembro de 2016 - EXPOGRAMADO - Gramado / RS

Trabalhos Científicos

Título: Infecções Por Bactérias Gram Negativas Multirresistentes Em Uti Neonatal

Autores: PATRÍCIA RIBEIRO (HOSPITAL DOMINGOS LOURENÇO); VITOR ALVIM (HOSPITAL DOMINGOS LOURENÇO); ANDREIA MEDEIROS (HOSPITAL DOMINGOS LOURENÇO); ANA CRISTINA NOCITO (HOSPITAL DOMINGOS LOURENÇO); MARCELO BARBOSA (HOSPITAL DOMINGOS LOURENÇO); ADRIANA LACERDA (HOSPITAL DOMINGOS LOURENÇO); ANDRÉ RICARDO ARAUJO DA SILVA (HOSPITAL DOMINGOS LOURENÇO)

Resumo: Introdução: Há uma preocupação crescente com o número de infecções causadas por bactérias Gram-negativas em UTIs neonatal, sua importância e limitadas opções terapêuticas. Objetivos: Relatar o perfil de resistência antimicrobiana de bactérias Gram-negativas causadoras de infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS), em uma UTI neonatal de referência da Baixada Fluminense-Rio de Janeiro. Material e métodos: Estudo descritivo prospectivo de uma série de casos de IRAS ocorridos em uma UTI neonatal (25 leitos), atribuídos a bactérias Gram-negativas multirresistentes, em 1 ano de seguimento. O critério para definição de IRAS adotado foi o recomendado pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária e o de resistência para bactérias Gram-negativas foi o proposto por Magiorakos. Resultados: Entre julho de 2015 e maio de 2016, foram notificados 63 IRAS, sendo 13 (20,6%) por bactérias Gram-negativas, 16 (25,3%) por bactérias Gram-negativas, 3 infecções mistas (4,8%), 2 por fungos (3,2%) e 29 (46%) sem agentes isolados. O percentual de resistência entre as bactérias Gram-negativas foi o seguinte: 2015- 4/5 (80%), 2016 -9/11 (77,7%). Em relação a todas as IRAS, as infecções por Gram-negativas representaram 20,6% de todas as IRAS. As principais bactérias Gram-negativas multirresistentes causadoras de IRAS foram Enterobacter cloacae resistente a cefalosporina de 3ª geração e Klebsiella pneumoniae produtoras de beta-lactamase de espectro estendido. Não foram registrados casos de IRAS atribuídas a enterobactérias ou Pseudomonas aeruginosa resistentes a carbapenemases. No período estudado, a taxa de adesão à higienização de mãos verificada em julho e dezembro de 2015, foi de 87% e 80,1% respectivamente. Não houve o período estudado, relato de surto de infecções por bactérias Gram-negativas Conclusão: Em nossa casuística encontramos elevado percentual de resistência entre as bactérias Gram-negativas causadoras de IRAS em UTI neonatal. Neste cenário, a utilização de carbapenêmicos ainda é uma boa opção.